

Agricultura Orgânica: Uma Alternativa em Busca da Sustentabilidade no Município de Aracruz - Es

Organic Farming: An Alternative in the Quest for Sustainability in the Municipality of Aracruz - Es

SILVA, Kennedy Ribeiro, Escola de 2° Grau Monsenhor Guilherme Schimitz – curso Técnico em Meio Ambiente, kennedyfloresta03@hotmail.com; FIOROTTI, Josiana Laporti, Escola de 2° grau Monsenhor Guilherme Schimitz, josiana.laporti@gmail.com; CYRILLO, Fernanda Lopes, Escola de 2° Grau Monsenhor Guilherme Schimitz; RODRIGUES, Jessica Frigini, Escola de 2° Grau Monsenhor Guilherme Schimitz, fernanda-jessica2009@hotmail.com

Resumo

Nas últimas três décadas o uso indiscriminado de fertilizantes quintuplicou o que é hoje uma das maiores preocupações nas diversas partes do mundo. O presente trabalho tem o objetivo de descobrir por meio de questionários, motivos pelos quais os consumidores deixam de adquirir produtos orgânicos no município de Aracruz. Pôde-se verificar que 60% dos consumidores adquirem produtos orgânicos, isso se deve ao preço elevado do produto, que pode ser acurado com a renda familiar dos consumidores, onde 50% dos mesmos sobrevivem com renda de 1 a 2 salários mínimos. Pôde-se avaliar pelos questionários que o consumo é baixo, isso é devido ao seu elevado preço.

Palavras-chave: Agroecologia, orgânicos, consumidores.

Abstract

In the last three decades, the indiscriminate use of fertilizers which five is now a major concern in various parts of the world. This work has the objective to find means of questionnaires, the reasons why consumers fail to purchase organic products in the municipality of Aracruz. You can see that 60% of consumers buy organic products, this is due to the high price of the product, which can be accurate with a family income of consumers, where 50% of them survive on income from 1 to 2 minimum wages. Can be evaluated by questionnaires that consumption is low, this is due to its high price.

Keywords: Agroecology, organic, consumers.

Introdução

A humanidade sempre interagiu com o meio ambiente, gerando conseqüências negativas, de maior ou menor grau. Porém as mesmas têm chegado a níveis elevadíssimos atualmente, nenhuma outra atividade humana, possui interação tão grande entre o ser humano e a natureza como a agricultura, com conseqüências que acabam em grandes problemas ambientais (GOMES, 2004).

Nas últimas três décadas, para agravar ainda mais esse problema, o uso indiscriminado de fertilizantes quintuplicou, o que é hoje uma das maiores preocupações nas diversas partes do mundo. Na grande maioria dos casos, a utilização desses fertilizantes afeta a sustentabilidade do

Resumos do VI CBA e II CLAA

sistema agrícola, seja devido aos riscos de contaminação do meio ambiente e ao agricultor, ou também devido às intoxicações decorrentes do consumo de produtos com resíduos químicos (ALTMANN ; OLTRAMARI, 2004).

Esse sistema agrícola chamado convencional teve um grande crescimento na época da Revolução Verde, que aconteceu nos anos de 60 e 70, quando os produtores receberam investimentos para comprar insumos e elementos tóxicos. Evidentemente, isso significou de um lado, o aparecimento de novas tecnologias importantes para melhorar o desempenho e a produtividade da agricultura brasileira como: a utilização de plantas melhoradas geneticamente, mecanização, irrigação, dentre outros. Por outro lado, não atentou-se as respostas que esse tipo de cultivo poderia desencadear no meio ambiente, atribuindo valores sem pensar nas agressões que surgiriam com o uso de defensivos agrícolas e o manejo do solo, por exemplo. A inserção crescente da agricultura ao complexo agroindustrial, quer pela integração aos setores industrial produtores de insumos a montante, quer pela sua vinculação ao mercado transformador da produção agrícola a jusante (LAGES, 1996).

Portanto, esse modelo foi amplamente criticado nos anos 60 com a publicação do livro “Primavera silenciosa” de Rachel Carson que alertava para os perigos provocados pelo uso de agrotóxicos. Sendo assim, foi considerado o ponto chave para que aumentasse em todas as partes do mundo, o questionamento entre os produtores e os ambientalistas sobre os vários impactos ambientais causados por esse tipo de agricultura, com a participação de importantes cientistas, principalmente agrônomos, e de movimentos da sociedade civil, que essa problemática chegou também no Brasil, durante meados da década de 70. Gradativamente, em seguida, começou-se a constatar que outros problemas existiam e passou-se a denunciar a degradação dos solos, a redução da biodiversidade e a destruição dos habitats.

Porém, esse mecanismo provocou inúmeros impactos ambientais que contribui para que hoje se enfrente a força da natureza com o aparecimento de chuvas torrenciais, secas extremas e mudança de clima freqüentemente (PACHOAL, 1995 apud LAGES, 1996).

Segundo Miyasak; Okamoto (1991) apud Azevedo et al. (2003), os problemas decorrentes do processo de industrialização da agricultura tem propiciado o advento de diversos sistemas de exploração agrícola que não recorrem aos defensivos modernos, sendo um desses sistemas a agricultura orgânica que se constitui um modelo agrícola que visa trabalhar de forma sustentável os recursos naturais finitos essenciais para a nossa sobrevivência.

Visando os diversos benefícios proporcionados pela agricultura orgânica, o presente trabalho tem o objetivo de descobrir por meio de questionários, motivos pelos quais os consumidores deixam de adquirir produtos orgânicos no município de Aracruz e quantificar as propriedades que trabalham com a agricultura orgânica e convencional.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no município de Aracruz, localizada na porção norte do litoral do Espírito Santo, a 83 km da capital Vitória, com uma área territorial de 1.426,83 km², compreendida entre as latitudes 19°49'12" S e longitude 40°16'22" O. O município divide-se politicamente em cinco distritos: Sede, Santa Cruz, Riacho, Guaraná e Jacupemba.

A secretaria municipal de agricultura disponibilizou o cadastro de todos os produtores rurais. Por meio desse cadastro foi feito o levantamento das propriedades com os estilos de agricultura convencional e orgânica.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Com estudo previamente realizado, elaborou-se com base nos objetivos do trabalho questionários semi-abertos com múltiplas opções de respostas aos entrevistados (consumidores).

Os mesmos foram aplicados de forma aleatória em um supermercado da cidade que trabalha com produtos convencionais e orgânicos.

Após a coleta dos dados foi realizada a análise estatística dos resultados apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Resultados e discussão

A Tabela 1 quantifica as propriedades orgânicas e convencionais do município de Aracruz, resultando em 30,2 hectares cultivados organicamente equivalente a 3 produtores. Esses resultados revelam que num município com 1.426,83 km² existem poucas propriedades que trabalham com esse sistema, o que demonstra que o município está longe de atingir um quadro favorável a sustentabilidade.

TABELA 1. Quantificação de produtores orgânicos e convencionais no município de Aracruz-Es.

Produtores	Área (ha)	Nº produtores
Orgânicos	30,2	3
Convencionais	59860,14	1309

A Figura 1 representa os resultados de 4 questionamentos aplicados a consumidores de um supermercado do município de Aracruz.

No perfil de escolaridade apresentado na Figura1, verifica-se que 60% dos consumidores adquirem produtos orgânicos, isso se deve ao preço elevado do produto, que pode ser acurado com a renda familiar dos consumidores, em que 50% dos mesmos sobrevivem com renda de 1 a 2 salários mínimos.

Segundo Darolt (2002), existem diferenças significativas no grau de escolaridade entre as pessoas que consomem produtos convencionais e aqueles que consomem orgânicos, esse fato foi vivenciado pelos consumidores da cidade de Aracruz - ES, onde 10% dos consumidores possuem curso superior, e 60% com ensino médio incompleto.

Resumos do VI CBA e II CLAA

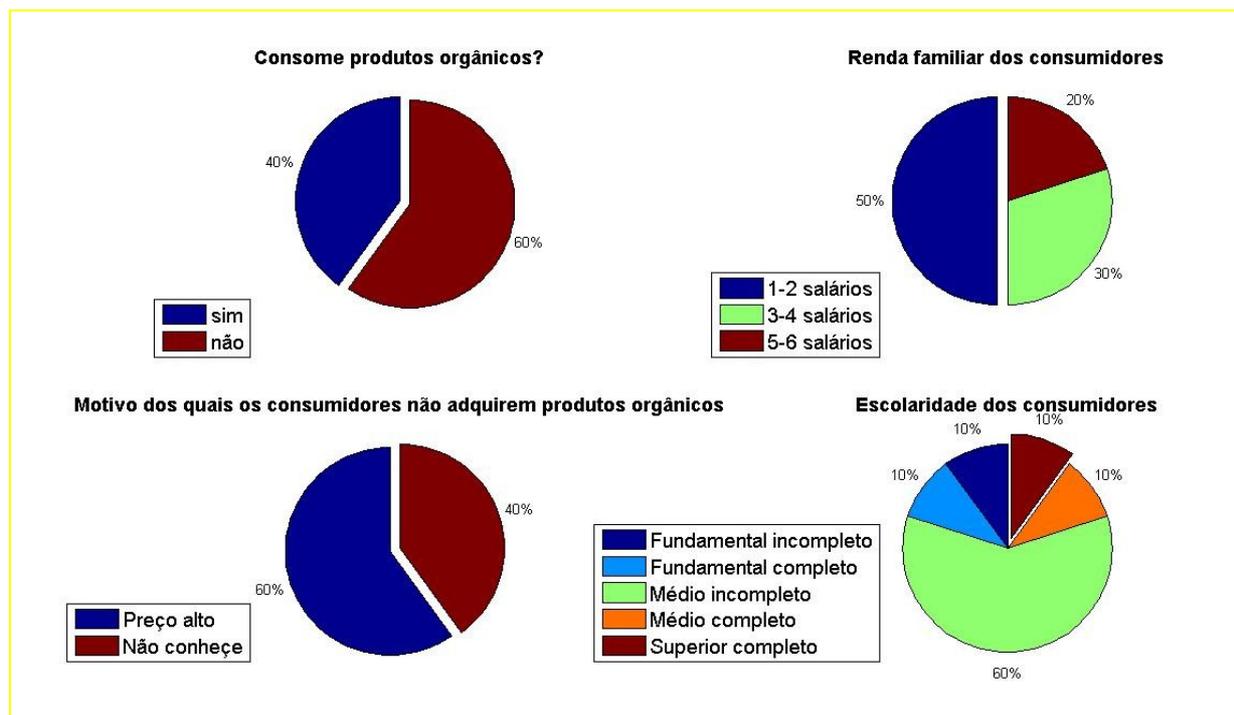


FIGURA 1. Questionários aplicados a consumidores de Aracruz-Es.

Conclusões

Pode-se avaliar pelos questionários que o consumo é baixo, isso é devido ao seu elevado preço.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece a FAPES pela concessão de bolsa de estudos

Referências

ALTMANN, R.; OLTRAMARI, A.C. *A agricultura orgânica na região da grande Florianópolis indicadores de desenvolvimento. Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina – FEPA*. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 181p.

DAROLT, M.R.; SKORA, F. *Sistema de plantio direto em agricultura orgânica*. Ponta Grossa: IAPAR, 2002.

GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 5, n. 1, 1. sem. 2004.

LAGES, V.N.; TEIXEIRA, O.A. Do produtivismo à construção da agricultura sustentável: Duas abordagens pertinentes à questão. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, Brasília, v. 13, n. 3, p. 347-368, 1996.